



ARQUITETURA SOCIAL

Centro de apoio Para a Pessoas
Em Situação De Rua

Trabalho de Conclusão de curso | Acadêmico: Matheus Schweitzer

Centro Universitário Facvest | Orientadora: Tais Trevisan.



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

Objetivo

Objetivos Específicos

LEVANTAMENTO

Espaço Público

Perfil Da População Em Situação De Rua No Brasil

Desemprego

Trabalho

Psicoativos

Estimativa Populacional

CENTRO POP

Centro Pop Lages

Inauguração

Serviço Especializado Em Abordagem Social

Centro Pop: Perfil Do Usuário

Abrigo Institucional

Centro Pop Acolhimento

Abrigo Institucional Lages: Perfil Do Usuário

REFERENCIAIS

Sesc – Pompeia

The Bridge Homeless Assistance Center

Centro De Acogida Para Personas Sin Hogar

PARTIDO ARQUITETÔNICO

Escolha Do Terreno

Informações Gerais

Entorno

Zoneamento

PROGRAMA DE NECESSIDADES

Estudo Volumétrico

CONSIDERAÇÕES FINAIS

agui
do me uma
vida.



INTRODUÇÃO

Composta por pessoas com diferentes realidades, a população em situação de rua é caracterizada como um “grupo populacional heterogêneo constituído por pessoas que possuem em comum a garantia da sobrevivência por meio de atividades produtivas desenvolvidas nas ruas, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e a não referência de moradia regular” (BRASIL, 2005). Sendo forçadas assim, a utilizar a rua como espaço de moradia e sustento, de forma temporária ou permanente.

As pessoas passam nas ruas e não as veem ou então as ignoram, a população que se encontra em situação de rua é um dos exemplos mais extremos de invisibilidade social. “Ser invisível é sofrer a indiferença, é não ter importância. Essa maneira de discriminação está cada vez mais inserida na sociedade” (CONSTANTINO, 2007).

A invisibilidade social provoca sentimentos de desprezo e humilhação em indivíduos que com ela convivem, quem vive em calçadas ou depende da rua para sobreviver atualmente é quase tão invisível para o poder público quanto para quem passa distraído pelas ruas. Isso se reflete nas políticas públicas, os municípios não vêem essa população como um público para o qual se deva dar alguma atenção ou prioridade.

A invisibilidade social já está cotidianamente estabelecida e a sociedade acostumou-se a ela, passar por um pedinte na rua é algo corriqueiro na sociedade atual, “aceitar isso é fraturar os direitos humanos, é preciso não só “ver” esses invisíveis, mas é preciso “olhar” para eles e “sentir” junto com eles” (GACHET, 2007).

A presença de pessoas em situação de rua nas cidades pode gerar desconforto e insegurança para a população, mas quem realmente sofre com esse problema são as pessoas que fazem uso da rua para sobreviver, mantidas à margem da sociedade, vivendo em situação de precariedade, invisibilidade e vulnerabilidade.

A marginalização da população desabrigada fica evidenciada com a ausência de dados concretos dessa população, a maioria dos municípios brasileiros, não tem pesquisas específicas a respeito de suas populações que se encontra em situação de rua, e nenhum levantamento nacional conseguiu abranger essa população de maneira totalitária.

O próprio fato de ter ou não estimativa já é um indicativo de que o município entende a população em situação de rua como um problema social relevante. “Municípios maiores tendem a realizar mais estimativas de população em situação de rua que municípios menores” (IPEA, 2016).





OBJETIVO

Desenvolver o anteprojeto de um Centro Pop acolhimento para a cidade de Lages - SC.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Criar um estrutura voltada para atender as necessidades de pessoas em situação de rua na cidade de Lages – SC, organizando os diferentes serviços assistenciais especializados de forma a atender essa população de maneira qualificada e personalizada. Atendendo jovens, adultos e famílias que utilizam as ruas como espaço de moradia e/ou sobrevivência. Prestando atendimento, encaminhamento e acompanhamento dos usuários para o serviço que mais atenda sua demanda.

Implantar as instituições Centro De Referência Especializada Para Pessoa em Situação De Rua e Abrigo Institucional, com espaços pensados para atender as necessidades individuais do usuário, tendo como principais as áreas para, tratamento psicológicos, tratamento para dependentes químicos, áreas de lazer, espaços para workshops e artesanato, dormitórios e higiene pessoal, além de estacionamento para guarda de carrinhos e um espaço destinado a animais de estimação.

Destinar espaços para realização de oficinas e atividades de convívio e socialização, promovendo a construção conjunta com o usuário, o seu processo de saída das ruas, com dignidade e respeito a sua vontade e nível de autonomia realizando atendimentos individuais e coletivos, além de ações que incentivem o protagonismo e a participação social das pessoas em situação de rua.

LEVANTAMENTO

O primeiro grande levantamento nacional a respeito da população em situação de rua foi realizado pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), em 71 municípios do país, excluídos os municípios de São Paulo, Recife, Belo Horizonte e Brasília por já contarem com pesquisas semelhantes, o levantamento apontou quase 32 mil pessoas vivendo em calçadas, praças, viadutos ou pernoitando em albergues ou instituições religiosas. (BRASIL, 2008).

A maioria dos censos leva em conta o local de moradia das pessoas e as que estão em condição de rua não têm essa constância. Pesquisas envolvendo população nômade exigem métodos e padrões estatísticos diferentes de levantamentos domiciliares, é preciso evitar que a mesma pessoa seja contada mais de uma vez, o que requer conhecimento mais detalhado da região por parte do pesquisador.

Instituído no Decreto nº 7.053/2009, o Comitê Intersectorial de Acompanhamento e Monitoramento da Política Nacional para a População em Situação de Rua (Ciamp-Rua), solicitou ao IBGE que incluísse a população de rua no Censo, mas somente para o levantamento de 2020 os dados serão colhidos.

ESPAÇO PÚBLICO

As palavras residir, habitar e morar normalmente está associada ao lugar onde encontra-se proteção, abrigo contra o sol e o frio, segurança e privacidade, mas quem não tem um lugar para chamar de lar é obrigado a buscar todas essas condicionantes enquanto sobrevivendo nos espaços públicos, buscando lugares onde possa sentir-se minimamente protegido.

A questão do espaço público é central quando se trata do morador de rua. No caso dele ambos os âmbitos público e privado da vida confundem-se na medida em que o espaço público é também privado. A base de um conflito começa aí: “o espaço público é o meio de sobrevivência para o morador de rua que dele, portanto, depende. No entanto, mais do que a qualquer outro cidadão a ele é negado esse direito” (QUINTAO, 2012, p. 18).



A rua deixa de ser um espaço essencialmente público para ganhar características de espaço privado, ao servir de “moradia” para os povos das ruas. Utensílios de uso pessoal e ações que antes eram de caráter privado passam a ser realizadas sob o olhar de todos. Dormir alimentar-se, banhar-se... compõe o cenário do morador de rua, onde são sujeitos das ações e onde as ações se tornam públicas. (Maciel, 2003, p.04).

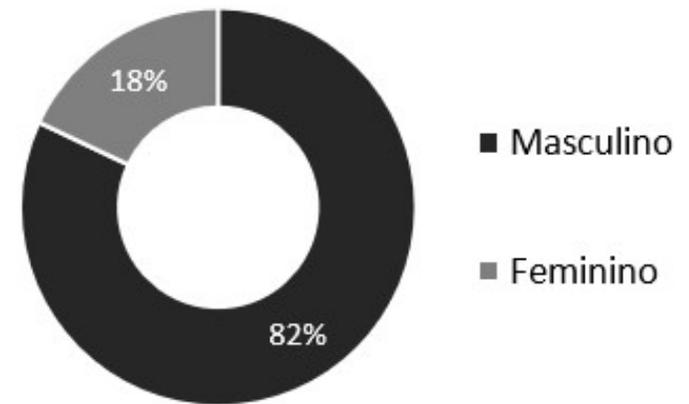
Pessoas em situação de rua muitas vezes são impedidas de entrar em estabelecimento comercial, transporte coletivo, bancos, órgãos públicos, receber atendimento na rede de saúde e tirar documentos (BRASIL, 2009). Retratando o fato desta população ser mantida à margem da sociedade, vivendo em situação de precariedade, invisibilidade e vulnerabilidade.

“Um problema comum enfrentado pela população de rua, é a discriminação por parte da comunidade mais ampla. Algumas das percepções comuns que as pessoas possuem a respeito dos moradores de rua são de que eles são perigosos, preguiçosos, ou são desonestos” (MITCHELL, 2003).

PERFIL DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA NO BRASIL

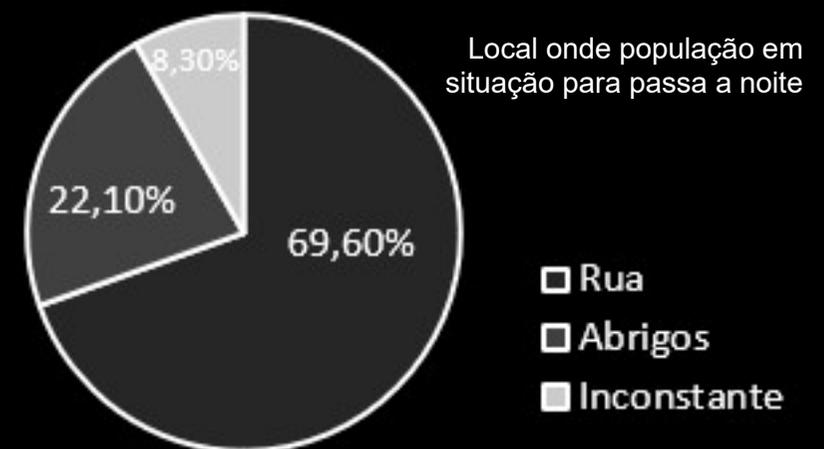
Com a Pesquisa foi possível obter dados sobre essa população no país inteiro, e apesar de ser de 2008, é a pesquisa mais abrangente e completa que há até o momento (2018), que leva em conta todo o país.

Nela verificou-se que a população que se está em situação de rua no Brasil é em sua maioria do sexo masculino, mais da metade possuía entre 25 e 44 anos, quase 70% se declararam pretas ou pardas e 74% das pessoas entrevistadas sabem ler e escrever (BRASIL, 2008).



Gênero da população em situação de rua no Brasil.

Do total de indivíduos pesquisados no censo de 2008, metade dos entrevistados sempre viveram no município ou estado em que moravam, o restante se deslocou em função da procura de oportunidades de trabalho, mais de 50% dos entrevistados possuíam algum parente residente na cidade onde se encontravam, porém poucos mantinham contato em períodos espaçados (de dois em dois meses até um ano). Quase metade estavam há mais de dois anos dormindo na rua ou em albergue. A maioria costumava dormir na rua um grupo relativamente menor em albergues ou outras instituições e a minoria costumavam alternar seu local de descanso.



Local onde população em situação para passa a noite

Ao se realizar estudos com as pessoas em situação de rua, evidencia-se que se trata de uma população marcada por uma falta de reconhecimento na realidade social, ou seja, trata-se de uma condição de existência que se relaciona à vivência de um sofrimento e à exclusão social (SAWAIA, 2014; BARROS, 2015).

Os principais motivos pelos quais essas pessoas passaram a viver na rua se referiam aos problemas de alcoolismo, drogas, desemprego, e brigas familiares, dos entrevistados no censo, 71% citaram pelo menos um desses motivos, que a pesquisa destaca que podem estar correlacionados entre si ou um ser consequência do outro (BRASIL, 2013).

Um exemplo é a ruptura de vínculos familiares devido ao uso de psicoativos, o que tornar a convivência para ambas as partes muito difícil e degradante.



Principais motivos que levam a situação de rua no Brasil.



Com a redução de vínculos formais de trabalho, constantemente pessoas passam a trabalhar sem ter acesso a segurança, seja de previdência ou mesmo de assistência social. Muitos trabalhadores então, se deparam com situações de grande vulnerabilidade que, em muitos casos, podem terminar com a pessoa se encontrando em situação de rua.

DESEMPREGO

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), do primeiro trimestre de 2018, indicam que há cerca de 13,1% de pessoas desempregadas no país. Ao passo que mais pessoas passam a depender da informalidade, para gerar renda, as mesmas deixam de ter acesso a direitos trabalhistas.

Atividades trabalhistas que não possuem relação de trabalho de acordo com a legislação trabalhista, tributária e previdenciária, a chamada “informalidade urbana” se expande em diversas áreas, contribuindo muito para uma heterogeneidade do mercado de trabalho, e por vezes negando princípios básicos de cidadania e reproduzindo grandes desigualdades sociais (COSTA, 2010).

Todos esses elementos contribuem para a ampliação da pobreza, das desigualdades sociais e da insegurança da classe trabalhadora (SILVA, 2009). Isso faz com que grande parte da população tenha encontrado sua fonte de renda em variadas formas de trabalho autônomo, irregular e precário (ANTUNES, 2011). “As recentes transformações do mundo do trabalho têm estreita relação com o crescimento da população em situação de rua” (SCHWEITZER, 2017, p. 54).

Segundo Silva (2006, p.174), os números mostram como essa população se assemelha com a população de rua, em fatores como idade e gênero, o aumento da pobreza e da desigualdade no Brasil sugere uma relação direta com o crescente número de pessoas habitando as ruas.

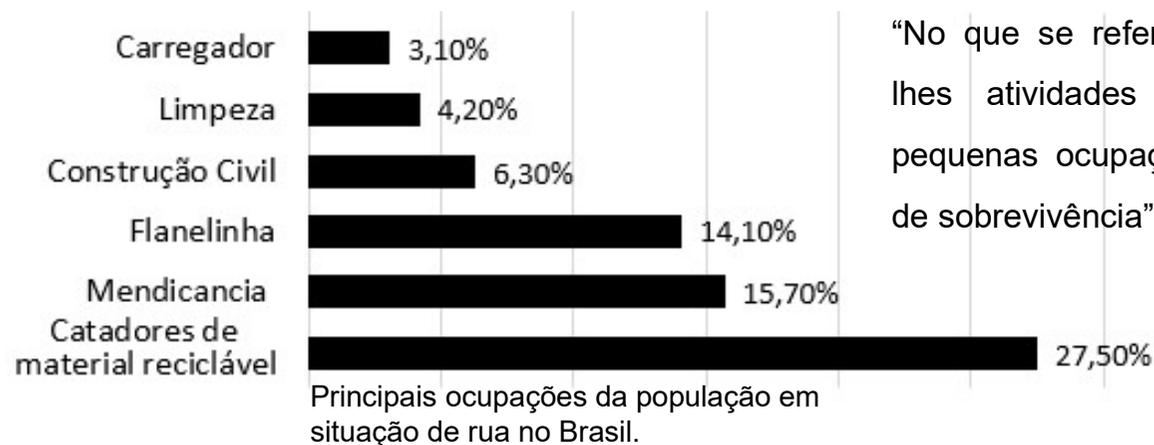


TRABALHO

O censo, realizado pelo MDS, verificou que 70,9% da população em situação de rua é composta por trabalhadores que exercem alguma atividade remunerada, as principais atividades desenvolvidas por essa população são informais, como de catador de materiais recicláveis, flanelinha ambulantes e até mesmo na construção civil, sendo que apenas 9% dos sujeitos teriam carteira assinada. Resta-lhes atividades marginais, bicos e pequenas ocupações como alternativa de sobrevivência (BARROS, 2015).

Apenas 15,7% das pessoas acessadas na mesma pesquisa afirmaram pedir dinheiro como principal meio para a sobrevivência, esses dados são importantes para desmistificar o fato de que a população em situação de rua é composta exclusivamente por “mendigos” e “pedintes” (BRASIL, 2009), evidenciando que aqueles que somente pedem dinheiro para sobreviver constituem minoria dentro a população estudada (SCHWEITZER, 2017).

O fato de não possuírem residência fixa e dificilmente portarem seus documentos de identificação, dificulta ainda mais a entrada dessa população no mercado de trabalho formal. “Quase a metade dessa população não possui qualquer documento, o que as exclui da vida civil, deixando de ter direitos e de serem reconhecidas como cidadãos” (FIPE, 2010).



“No que se refere ao trabalho, resta-lhes atividades marginais, bicos e pequenas ocupações como alternativa de sobrevivência” (BARROS, 2015)

PSICOATIVOS

Entendendo que o indivíduo em situação de rua, sofre rupturas familiares, sociais e afetivas, tendo que necessariamente vivenciar novas formas de se relacionar em contextos sociais marcados pela desumanização e caracterizados por violência e segregação. Diante dessa realidade, o indivíduo sente a necessidade da busca de mecanismos psíquicos de adaptação que possibilitam conviver com a nova realidade que a ele é imposta. (BRASIL, 2012).

A rua convida ao lazer, ao aprendizado e a experiências dificilmente acessíveis com o confinamento em cortiços, favelas ou bairros pobres da periferia (adorno, 1997/1998). Além de ser um estilo de vida alternativo “regado pelo uso de substâncias alteradoras de consciência” (varanda, 2009, p.40).

Na pesquisa nacional, mais de 35% dos entrevistados afirmaram ser o alcoolismo e o uso de outras drogas um dos motivos principais para a saída de suas residências originais.



ESTIMATIVAS POPULACIONAL

Em um estudo realizado no Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, pelo especialista em políticas públicas e gestão governamental Marco Antonio Carvalho Natalino, verificou-se que a população em situação de rua se concentra fortemente em municípios maiores, estimou-se que existam mais de 101 mil pessoas em situação de rua no Brasil. Deste total, estima-se que 40% habitem municípios com mais de 900 mil habitantes e 77% habitem municípios com mais de 100 mil habitantes. (IPEA, 2015).

Moradores em situação de rua no Brasil



Os números não são precisos por não ter um controle do Brasil, o que atrapalha a realização de pesquisas e contabilizações. A falta de dados interfere diretamente na elaboração de políticas sociais mais eficientes para essa população.

Em relação à pesquisa realizada pela MDS, Marco Antonio Carvalho Natalino afirma que por se tratar de uma pesquisa de 2008 e tendo em vista a característica migratória dessa população, seus resultados podem não mais refletir a dinâmica desta população no território (IPEA, 2016).

CENTRO POP

As ações desenvolvidas pelo Centro POP, “devem integrar-se às demais ações da política de assistência social, dos órgãos de defesa de direitos e das demais políticas públicas, de modo a compor um conjunto de ações públicas de promoção de direitos, que possam conduzir a impactos mais efetivos no fortalecimento da autonomia e potencialidades dessa população, visando à construção de novas trajetórias de vida.” (BRASIL, 2011, p.10).

O Serviço Especializado para Pessoas em Situação de Rua, deve assegurar atendimento com atividades direcionadas para o desenvolvimento de sociabilidades, atender de forma qualificada e personalizada de modo a promover a construção conjunta com o usuário o seu processo de saída das ruas, com dignidade e respeito a sua vontade e nível de autonomia. A estrutura física do Centro Pop deve “assegurar a provisão de espaço físico adequado e materiais necessários à execução das ações a serem desenvolvidas” (BRASIL 2011, p. 47-48).

A tipificação prevê a presença de um(a) coordenador(a), dois psicólogos(as) e dois assistentes sociais, além de outros profissionais para oficinas e auxiliares administrativos, o Centro Pop “deve estar aberto para atendimento ao público, necessariamente nos dias úteis, no mínimo 5 (cinco) dias por semana, durante 8 (oito) horas diárias, garantida a presença de equipe profissional essencial ao bom funcionamento da Unidade” (BRASIL, 2011, p. 51). Também é previsto na legislação o atendimento mensal de no mínimo oitenta casos em Centros Pop por mês.

A prerrogativa de que deve ser incluída a criação de programas destinados às pessoas que vivem nas ruas na organização dos serviços da Assistência Social foi preconizada na promulgação da Lei 11.258, de 30 de dezembro de 2005, que inclui esta população no 23º artigo da Lei Orgânica da Assistência Social (Lei 8.742, de 07 de dezembro de 1993).

O Centro Pop é previsto no Decreto nº 7.053/2009, que instituiu a Política Nacional para a População em Situação de Rua e o seu Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento, e na Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais, constituindo-se em uma unidade de referência da Proteção Social Especial de Média Complexidade no âmbito do SUAS, de natureza pública e estatal voltado ao atendimento especializado à população em situação de rua.



CENTRO POP LAGES

Inauguração

Inaugurado em 2014 na rua Frei Gabriel, o Centro Pop Lages oferece as pessoas em situação de rua, espaço de referência especializado, proporcionando acompanhamento assistencial e psicológico, com atividades direcionadas para o desenvolvimento social, resgate e construção de novos vínculos interpessoais e familiares.

Auxiliando os usuários no desenvolvimento social, participando de atividades em grupos, reaprendem a dinâmica de uma casa, a como conviver com regras, e oferece aos usuários banho, alimentação, auxílio na elaboração de documentos, lavagem e secagem de roupas. Abrigou em sua primeira semana de funcionamento, vinte e cinco pessoas, entre elas vinte e dois homens e três mulheres que se encontravam em situação de rua na região.

O centro pop trabalha em parceria com diversas instituições e faz todo o encaminhamento do usuário, quando o mesmo, necessita de atendimento em outra instituição, como a Secretaria de Saúde, o Centro de Atenção Psicossocial, a Secretaria de Assistência Social e o Centro de Atenção Psicossocial álcool e outras drogas. Disponibilizando o transporte para usuários que por alguma razão não possa se locomover até o local das assistências.

CENTRO POP LAGES

O Centro Pop Lages está localizado atualmente no centro da cidade, na rua Juca Antunes Lucena, em uma casa alugada pelo governo municipal para o oferecimento desse serviço público destinado a população em situação de rua. O serviço atualmente conta com treze funcionários efetivos, divididos entre assistentes sociais, psicólogos, educadores sociais, motorista e cozinheiro, e três estagiários nas áreas de assistência social e psicologia.



Localização Centro Pop Lages
Fonte Google Maps

Necessitando ainda da contratação de um educador físico, que anteriormente trabalhava em conjunto com os profissionais do Pop. Os próprios usuários do Centro Pop ajudam na conservação do espaço, recolhendo o lixo do local, limpando o chão e os banheiros e arrumando seus pertences.



Por dia são realizados em média quarenta atendimentos no Pop, chegando a mais de cinquenta nos dias mais movimentados. Os serviços são oferecidos “a portas abertas”, o atendimento é realizado a todas as pessoas com mais de dezoito anos de idade que chegarem na instituição de segunda a sexta, com início das atividades as sete e trinta da manhã e termino as dezoito horas.

O espaço é distribuído de maneira improvisada na residência, que originalmente ocupava a função de moradia unifamiliar, as salas para coordenação, equipe técnica, abordagem social, sala do cochilo e guarda de pertences foram instaladas nos ambientes anteriormente utilizados como quartos, sala de tv e circulação onde seria a sala de estar e refeitório onde anteriormente seriam as garagens.



Sala De Descanso Centro Pop Lages



Guarda de Pertences na instituição

SERVIÇO ESPECIALIZADO EM ABORDAGEM SOCIAL

Dividindo espaço com o centro pop, o serviço de abordagem realiza a chamada “busca ativa”, o serviço está disponível 24 horas por dia, podendo ser acionado pela população por meio de um telefonema indicando locais onde pessoas estejam em desabrigo, o serviço ainda visita pontos da cidade onde normalmente pessoas se encontram em situação de rua. A busca ativa tem como finalidade disponibilizar a essa população os serviços assistências, disponibilizando ao sujeito a utilização dos espaços do centro pop e abrigo institucional.

CENTRO POP LAGES: PERFIL DO USUÁRIO

As pessoas estão utilizando as ruas para sobreviver cada vez mais cedo nos últimos anos, Com alta incidência de jovens entre 18 e 23 anos utilizando os serviços, afirma Mara, atual coordenadora e assistente social do Centro Pop Lages, porém, a idade dos usuários do Centro Pop varia bastante, chegando até a ultrapassar os 60 anos. A maioria dos usuários é homem e frequenta o espaço de maneira periódica com maior número de pessoas utilizando o espaço no final dos meses.

Muitos dos usuários do Centro Pop já tentaram frequentar um Abrigo Institucional, não conseguem por ser um espaço muito regrado, não conseguindo seguir a rotina com horários, regras e proibições do espaço, motivo esse, que também os impede de procurar moradia junto a seus familiares.

São poucos os usuários do Centro Pop Lages que conseguem um trabalho, alguns vendem balas de goma nos semáforos e outros são pedintes. Segundo a coordenadora da instituição, o motivo principal que leva a maioria dos usuário do Pop a se encontrarem em situação de rua na cidade de Lages, não é o financeiro, em quase 90% dos casos os usuários do centro pop estão na rua pela utilização de substâncias químicas e traumas emocionais marcantes, como a perda da figura materna, desestruturando o cidadão e deixando-o sem perspectiva de vida. Muitos usuários adotam animais de estimação, e cuidando bem de seus parceiros, criando fortes vínculos com o animal, motivo esse muito citado pelos usuários do Centro Pop para não utilizarem de abrigos, onde seus pets não poderiam frequentar.

ABRIGO INSTITUCIONAL

Podendo atender até 50 pessoas, o Centro de Acolhida para Adultos II (por 24 horas) funciona como uma moradia provisória, até que a pessoa possa retornar à família, ou alcance a sua autonomia. Semelhante a uma residência, acolhe e garante proteção integral às pessoas em situação de rua, contribuindo para a reinserção social.

É previsto para pessoas em situação de rua e desabrigo por abandono, migração e ausência de residência ou pessoas em trânsito e sem condições de se sustentarem. Acolhimento provisório para pernoite em espaço com estrutura para acolher com privacidade pessoas adultas em situação de rua, a partir dos 18 anos, ou grupo familiar, com ou sem crianças, respeitando o perfil do usuário.



“Na perspectiva de construção de vínculos interpessoais e familiares, busca oportunizar a construção do processo de saída das ruas para pessoas que a utilizam como espaço de moradia e sobrevivência” (BRASIL, 2011).

A organização do serviço deverá garantir privacidade, o respeito aos costumes, às tradições e à diversidade de ciclos de vida, arranjos familiares, raça/etnia, religião, gênero e orientação sexual. Para ter acesso ao serviço é necessário encaminhamento dos CRAS, CREAS, Centros POP, CAPE e outros serviços socioassistenciais, demais políticas públicas e órgãos do Sistema de Garantia de Direitos ou demanda espontânea. As vagas são ocupadas preferencialmente por usuários que estiverem em condições de maior fragilidade e vulnerabilidade pessoal e social, pessoas maiores de 18 anos e grupos familiares com ou sem crianças, que utilizam da rua para sobreviver.

Dentro das instalações da instituição o usuário fica responsável por manter seus pertences organizados e ajuda na limpeza da casa. O espaço do acolhimento é um ambiente bastante regado, o usuário enquanto habita o espaço não pode fazer uso de nenhuma substância psicoativa, deve respeito para com os outros usuários e funcionários da instituição, e não pode mexer nos pertences de outros moradores. Para sair do ambiente do acolhimento o usuário deve pedir permissão para um dos cuidadores e respeitar os horários e limites de tempo para a realização de cada atividade externa.

CENTRO POP ACOLHIMENTO

Abrigo Institucional Lages

Localizado na rua Frei Gabriel, bairro universitário, o espaço do acolhimento em Lages está dividido em duas edificações distintas no mesmo lote.

Conta com recepção, salas atendimento ao usuário com equipe técnica, cozinha e refeitório, salas para atividades, sala de televisão e artesanato, 9 quartos masculinos e 2 quartos femininos que também podem ser utilizados por famílias e 4 banheiros. Os quartos

têm tamanhos diferentes para atender as necessidades do usuário, podendo sofrer alterações na disposição de mobiliário para melhorar a adaptação do usuário. Cada pessoa tem acesso a um pequeno armário aberto para guarda de seus pertences no quarto.



Localização Acolhimento Lages
Fonte Google Maps



Na instituição são realizadas atividades de artesanato oferecidas de maneira espontânea por uma moradora da região, separação e reciclagem de matérias, atividades em grupo para auxiliar o usuário a criar laços afetivos e desenvolver as vivencias de uma residência.

Segundo a coordenadora e assistente social Adriana Medeiros, a instituição pode acolher até 50 pessoas, sendo 38 vagas previstas ao público masculino e 12 ao feminino. O espaço é destinado a pessoas que estejam buscando uma melhora em sua situação de vida, onde não são utilizadas técnicas de redução de danos, o usuário não pode de maneira nenhuma fazer uso de substâncias psicoativas, sendo desabrigado caso utilize. Atualmente a casa abriga 40 pessoas entre eles, 3 crianças e 3 adolescentes acompanhadas de seus familiares. O abrigado mais jovem no momento é um bebê de 2 meses que está no abrigo com sua mãe.

ABRIGO INSTITUCIONAL LAGES: PERFIL DO USUÁRIO

A maioria dos usuários do acolhimento permanece utilizando dos serviços por períodos variados, de pessoas de passagem pela cidade, a pessoas que residem por anos no local, os usuários são em sua maioria homens jovens com idades medias de 30 a 45 anos, 90% foram para a rua por uso de substâncias psicoativas e menos de 20% dos moradores tem algum contato com seus familiares. Poucos são os moradores do acolhimento em Lages que praticam atividades remuneradas, sendo na construção civil a área onde os usuários mais buscam vagas empregatícias.

SESC - POMPEIA

Ficha Técnica

Arquitetura: Lina Bo Bardi

Área: 23.571 m²

Localização: São Paulo, Brasil

Finalização: 1984



Mantendo o conjunto da fábrica formado por duas faixas paralelas de galpões, conseguiu preservar os conceitos industriais da antiga fábrica utilizando técnicas de restauro nos ambientes. Dois blocos foram construídos para abrigar as atividades esportivas, o bloco maior possui 5 pavimentos com pés direitos duplos totalmente destinados a quadras esportivas.

O conjunto atendeu totalmente ao programa, trazendo ao bairro um centro de convívio, com espaços de convívio, lazer e esporte. Com o projeto, a rua que dava acesso aos caminhos da velha fábrica foi transformada no eixo central, exclusivo para pedestres.

“Numa cidade entulhada e ofendida pode, de repente, surge uma lasca de luz, um sopro de vento. E aí está hoje a Fábrica da Pompeia, com seus milhares de frequentadores, as filas na choperia, o solarium índio do deck, o bloco esportivo: pequena alegria numa triste cidade” (Lina Bo Bardi)



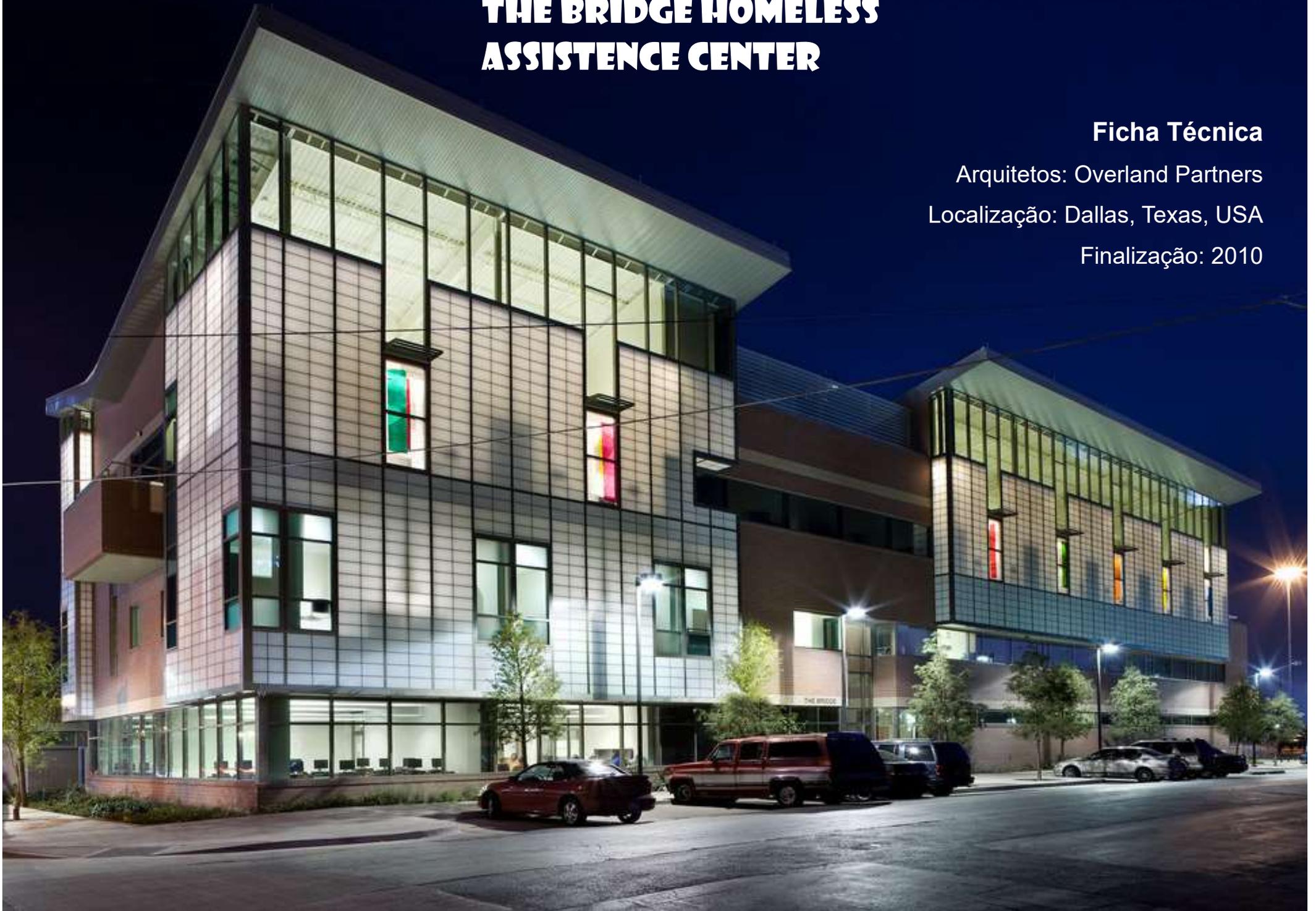
THE BRIDGE HOMELESS ASSISTENCE CENTER

Ficha Técnica

Arquitetos: Overland Partners

Localização: Dallas, Texas, USA

Finalização: 2010



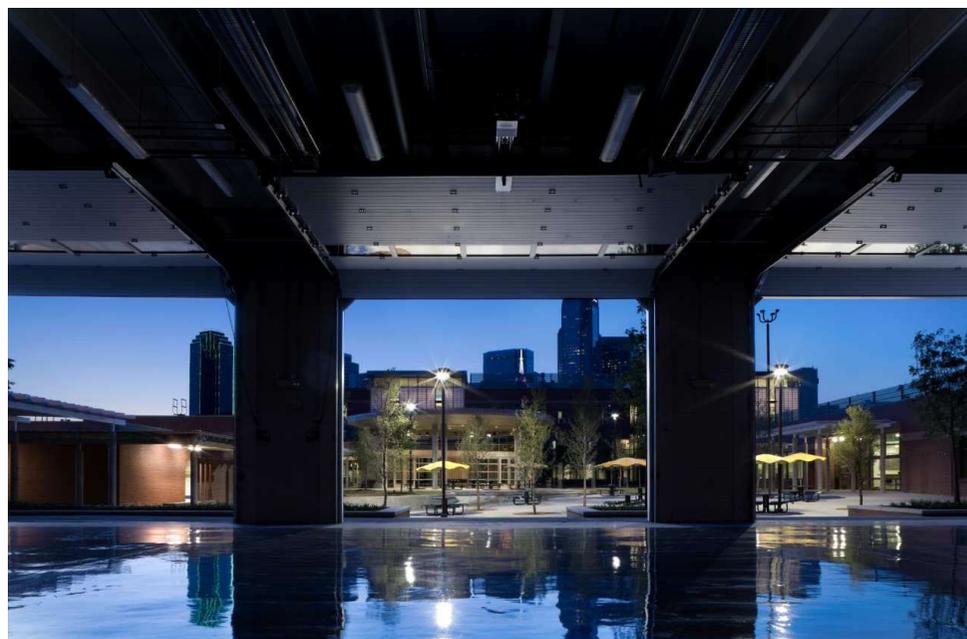
Uma das primeiras preocupações dos arquitetos foi fazer um programa que atendesse à diversidade da população de rua, partindo da ideia de ter espaços abertos e protegidos ao mesmo tempo, para aqueles que preferem dormir ao ar livre. O complexo é composto por seis edifícios organizados em torno de uma série de pátios internos.

O complexo oferece serviços de apoio à saúde, abrigo de emergência, alojamento provisório e de apoio permanente. Também oferece oportunidade de emprego, e auxílio para doentes mentais, viciados abusados em ambiente domésticos ou de alguma outra forma.

Os arquitetos se preocuparam em evitar a imagem tipicamente institucional dos abrigos destacando o edifício na paisagem, utilizando de vidro nas fachadas, não só para permitir a iluminação natural no interior do edifício, mas também para projetor a luz interna durante a noite. Foi feito um local para os hospedes guardarem seus pertences em segurança, incluindo também um canil, já que moradores de rua possuem cães.



Imagens disponíveis em www.archdaily.com



CENTRO DE ACOGIDA PARA PERSONAS SIN HOGAR

Abrigo para moradores de rua
de Pamplona

Ficha Técnica

Arquiteto: Javier Lavaz – Larraz Arquitectos

Localização: Pamplona, Espanha

Finalização: 2010



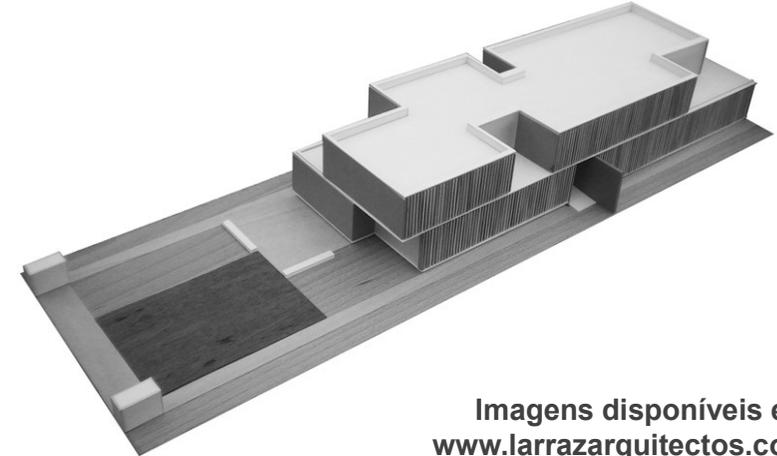
O arquiteto teve como desafio, realizar uma arquitetura simples, de baixo custo e que pudesse ser executada num curto período de tempo, além de encaixar um programa flexível no seu funcionamento, em que a configuração interior facilitasse a coexistência entre os diferentes usuários e permitisse a realização das diferentes necessidades apesar de seu espaço limitado

O programa, dividido em dois pavimentos e com entradas independentes, oferece abrigo para curta e longa permanência. No interior, um núcleo central abriga todos os serviços, em volta as áreas de circulação dão acesso aos dormitórios, refeitório, oficinas e salas de apoio, recebendo iluminação e ventilação naturais. A fachada é inteiramente composta por brises verticais, controlando a incidência de sol e dando maior privacidade interna aos usuários.

O espaço oferece abrigo e alimento para seus usuários, os hospedes devem se envolver nas tarefas diárias de manutenção, como limpeza e jardinagem, buscando estabelecer um compromisso e respeito com as instalações oferecidas.



- Servicio ITINERANTES
- | | |
|--------------|--------------------|
| 1 Ascensor | 5 Estar-comedor |
| 2 Escalera | 6 Taller |
| 3 Dormitorio | 7 Sala de personal |
| 4 Aseos | 8 Almacén |



Imagens disponíveis em
www.larrazarquitectos.com



Os projetos apresentados mostram que são varias as formas de se pensar arquitetura, porem todos utilizaram de espaços inclusivos e acolhedores para atrair a população, seja ela moradora de rua ou não. Espaços abertos sejam eles com ou sem divisórias físicas sem perder o aconchego e o sentimento de pertencimento que o local transmite pra o usuário.

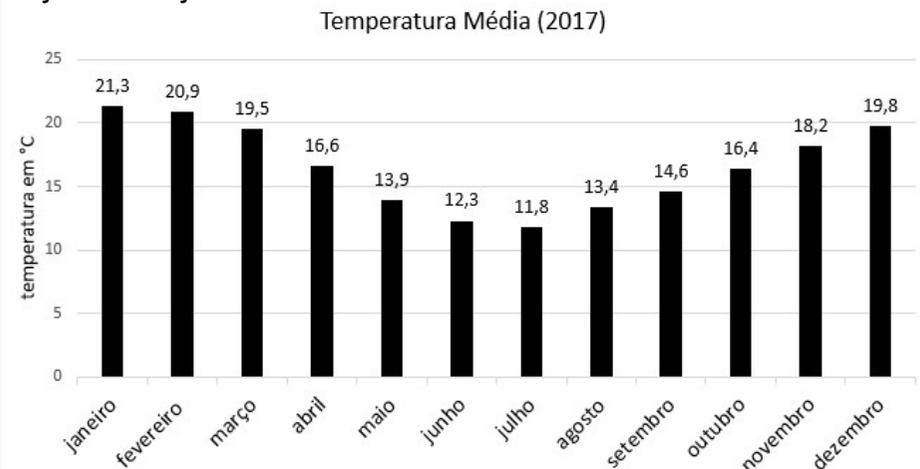


PARTIDO ARQUITETÔNICO

O projeto partiu da necessidade da construção de equipamentos públicos planejados para a população em situação de rua na cidade de Lages e região, um local equipado para atender as necessidades dos usuários de maneira eficiente, confortável e segura, fornecendo apoio e acolhimento a população em situação de rua, com condições adequadas para a reinserção do usuário na sociedade e possibilitando a saída da rua.

Para a elaboração da edificação serão levados em conta fatores naturais como o clima, a trajetória solar, ventos predominantes e vegetação existente, dando prioridade aos ambientes de longa permanência a fachada frontal, que está prontamente voltada para o nordeste recebendo grande incidência de sol durante quase todo o dia, desde o amanhecer, o terreno apresenta algumas arvores que serão mantidas, mantendo essa característica do local.

Lages apresenta Altitude média de 884 metros em relação ao mar, estando na região serrana do estado de Santa Catarina, a direção dos ventos predominantemente é a nordeste, podendo apresentar temperaturas próximas a zero durante os meses mais frios do ano e variações de temperatura medias de 9° célsius entre os meses de janeiro e julho.



ESCOLHA DO TERRENO

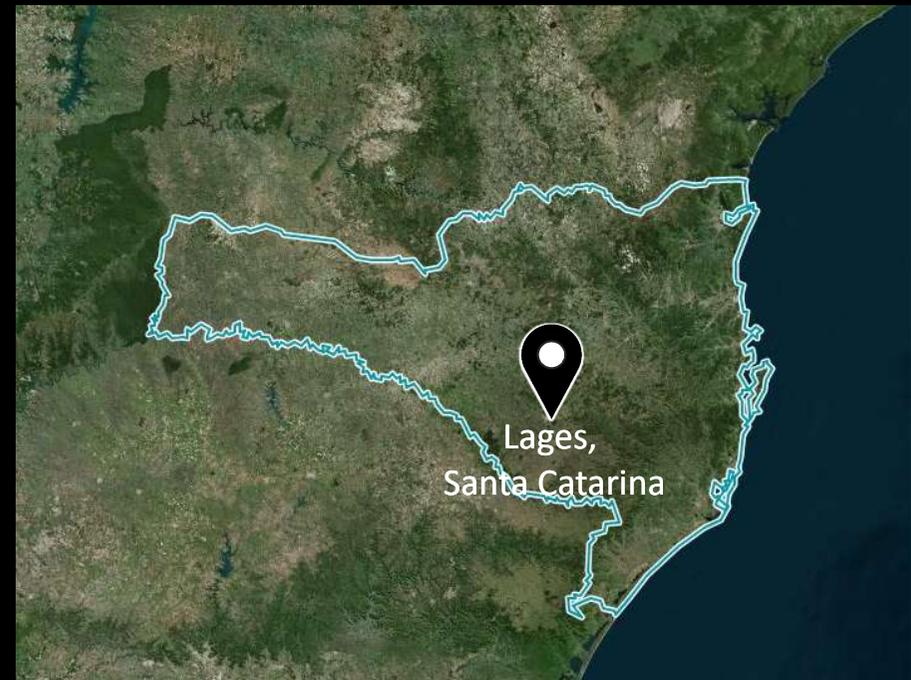
A escolha do terreno está diretamente ligada ao uso do espaço, implantando o novo edifício ao local onde, até o início do ano de 2018, eram realizados os atendimentos do Centro Pop Acolhimento, na Rua Frei Gabriel, bairro Universitário, na cidade de Lages – Santa Catarina.

Os recuos entre o alinhamento da rua e a construção, serão de no mínimo de 4 metros e recuos laterais de 1,5 metro como prevê o Código de Obras da cidade de Lages (lei nº 236/65). Com a junção de 2 lotes, totalizando 1.600 metros quadrados e apresenta uma topografia plana.

O terreno conta com profundidade de 35,15 metros e a fachada principal com 47 metros, voltada para o noroeste.



Fonte: Bing Maps



Lages em Santa Catarina

INFORMAÇÕES GERAIS

Município: Lages – SC

Bairro: Universitário

Rua: Frei Gabriel

Área: 1.600 m²

ENTORNO

A vizinhança tem como característica a horizontalidade sendo composta por casas e edifícios de até 3 pavimentos, sendo na grande maioria, o pavimento térreo destinado a comercio e serviços.

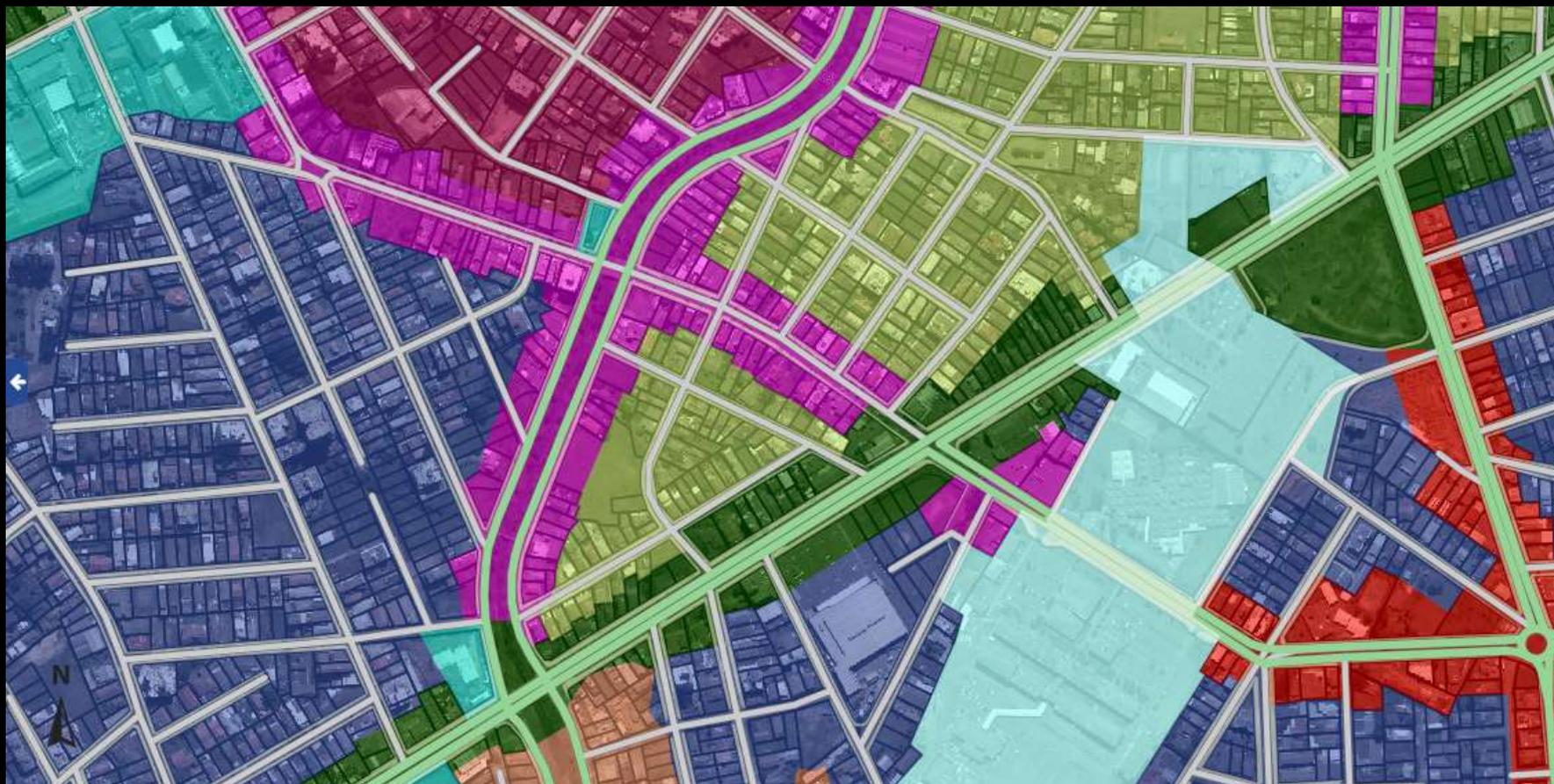


Fonte: Google Maps

Fonte: Prefeitura municipal de Lages

Segundo o Plano Diretor do município de Lages, os lotes pertencem ao Eixo de Descentralização do Desenvolvimento 1 (EDD-1), podendo utilizar de duas divisas nos dois primeiros pavimentos.

-  Zona Residencial Exclusiva 3 - ZRE-3
-  Zona Residencial Predominante 1 - ZRP-1
-  Zona Residencial Predominante 1 Em Área Sujeita À Enchentes - ZRP-1-ASE
-  Zona Residencial Exclusiva 1 - ZRE-1
-  Eixos De Descentralização Do Desenvolvimento 1 - EDD-1
-  Eixos De Descentralização Do Desenvolvimento 2 - EDD-2
-  Zona De Ocupação Comercial Consolidada - ZOCC
-  Área De Uso Institucional Consolidada - AUIC



Fonte: Prefeitura municipal de Lages

ZONEAMENTO

-  Zona Residencial Exclusiva 3 - ZRE-3
-  Eixos De Descentralização Do Desenvolvimento 1 - EDD-1
-  Zona De Ocupação Comercial Consolidada - ZOCC

Com uma área de aproximadamente 1.600 metros quadrados, a junção dos dois terrenos sendo um espaço de meio de quadra, resulta em um amplo espaço que cumprirá perfeitamente com a função estabelecida da edificação.

Fonte: Prefeitura municipal de Lages



PROGRAMA DE NECESSIDADES



O programa de necessidades desta proposta deu-se a partir dos estudos realizados anteriormente, para a elaboração de um projeto destinado a reintegração social, com um edifício público de assistência a pessoas em situação de rua, o projeto abrange assistências sociais em vários níveis visando a melhoria do bem-estar e proteção dos usuários.

O projeto contará com espaços pensados para os usuários de acordo com as suas necessidades, sendo áreas para tratamento psicológicos, tratamento para dependentes químicos, áreas de lazer, espaços para workshops e artesanato, dormitórios e higiene pessoal, atendendo todas as necessidades dessa população, além de estacionamento para guarda de carrinhos e um espaço destinado a animais de estimação, locais muito citados e muitas vezes improvisados nesse tipo de edificação.

O projeto busca auxiliar as pessoas em situação de rua, dando assistência social a essa população em vulnerabilidade, com equipamentos e serviços destinados a futura inclusão dos indivíduos na sociedade.

As atividades de atendimento, serviço e infraestrutura estarão localizadas de maneira a atender todos as necessidades dos usuários, com ambientes bem iluminados e ventilados naturalmente, contando ainda com grande área verde pública, onde podem ser realizadas atividades ao ar livre com o orientador físico ou simplesmente um momento de relaxamento sob as folhas verdes.

PROGRAMA DE NECESSIDADES

Os dormitórios são divididos por gênero com capacidade para 4 pessoas por dormitório, considerando que a grande maioria dos usuários é composta por homens, o número de dormitórios masculinos será maior que o feminino.

Os sanitários seguem a mesma lógica dos dormitórios, nos fatores separação de gêneros e quantidades, incluindo espaços adaptados e acessíveis para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

Alguns espaços coletivos de convivência dos usuários são divididos entre o público do centro pop e do abrigo, dando ao morador da instituição a escolha de utilizar o mesmo espaço que o usuário do centro pop, a divisão se faz necessária pelo fato desses dois grupos estarem passando por momentos diferentes e viverem com regras diferentes dentro da instituição.

Ambiente	Área (M ²)	Quant.	Área Total (M ²)
Dormitórios Masculinos	16	10	160
Dormitórios Femininos	16	3	48
Sanitários Masculinos	6	6	36
Sanitários Femininos	6	3	18
Lavanderia	25	1	25
Refeitórios	60	2	120
Sala De Descanso	16	1	16
Total 423 M²			

Ambiente	Área (M ²)	Quant.	Área Total (M ²)
Salas De Televisão	30	2	60
Sala De Estar	30	1	30
Biblioteca/Informática	30	1	30
Espaço De Eventos	150	1	150
Sala Artesanato	30	1	30
Espaço De Jogos	30	1	30
Salas Multiuso	25	2	50
Pátio Interno	-	-	-
Total 380 M²			

Ambiente	Área (M ²)	Quant.	Área Total (M ²)
Cozinha	50	1	50
Despensa	15	2	30
Câmara Fria	5	2	10
Lavanderia	25	1	25
Almoxarifado	10	1	10
Lixo	3	1	3
Central De Gás	5	1	5
Guarda Volumes	25	1	25
Sala De Doações	20	1	20
Canil	20	1	20
Estacionamento	-	-	-
Patil Serviço/Varal	-	-	-
Total 198 M²			

Ambiente	Área (M ²)	Quant.	Área Total (M ²)
Recepção	25	1	25
Salas De Equipes Técnica	20	2	40
Sala De Coordenação	20	1	20
Sala De Reuniões	20	1	20
Sala Equipe Abordagem Social	20	1	20
Copa	15	1	15
Banheiros	5	2	10
Zeladoria	15	1	15
Enfermaria	20	1	20
Almoxarifado	10	1	10
Sala De Descanso	20	1	20
Total 215 M²			

As salas dos profissionais das equipes técnicas, coordenações, abordagem social, segurança, administração. Os atendimentos de apoio a população em situação de rua acontecem durante todo o dia. Não é recomendado que os usuários dos serviços permaneçam no espaço da recepção

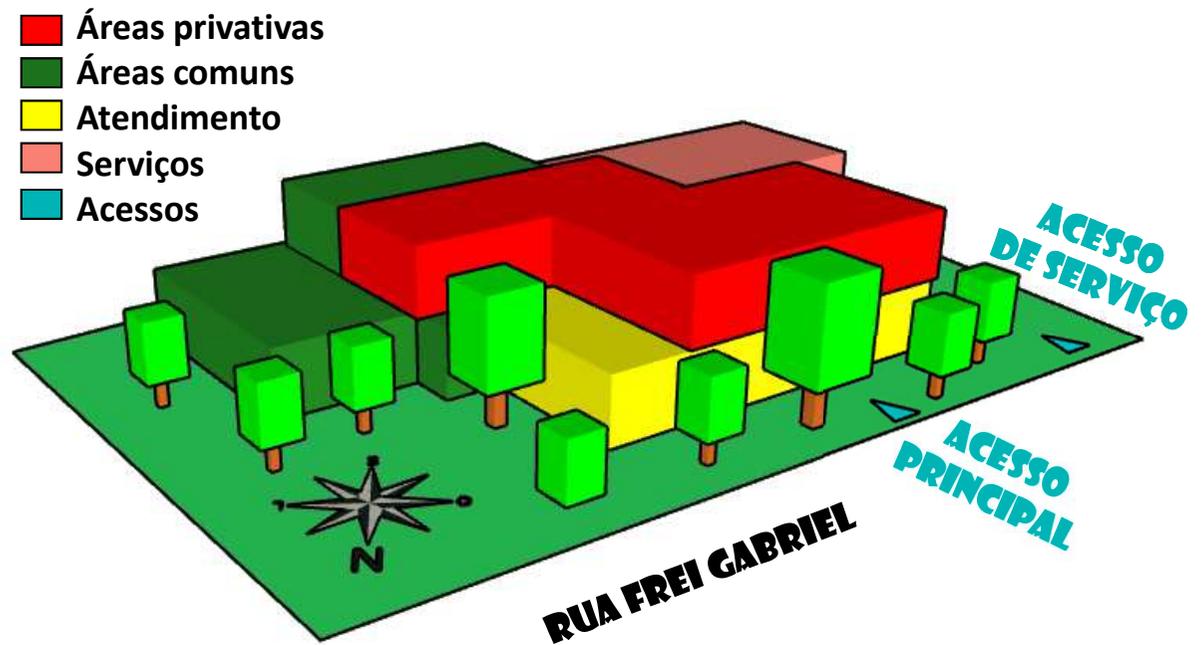
A área total a ser construída é superior a 1.200 metros quadrados, atendendo o programa e as necessidades do espaço, tanto dos funcionários quanto dos usuários.

ESTUDO VOLUMÉTRICO

O edifício contará com dois pavimentos, enquanto a parte superior será destinada ao conjunto de espaço do abrigo institucional, dormitórios masculinos e femininos, banheiros e alguns espaços de convivência mais intimista destinados apenas a este público, dando maior privacidade aos usuários que ali residem.

No térreo o restante das atividades coletivas, como, sala de informática/biblioteca, artesanato, espaço para eventos e sala de jogos estarão localizadas, dando maior acesso a todos os usuários da instituição.

O acesso ao edifício se fará pela fachada noroeste, estando ligada ao logradouro público, Rua Frei Gabriel, com acesso a recepção passando por uma breve área verde, e acesso para a entrada de materiais, mais ao fundo com ligação direta para a parte da edificação destinada a serviços como a cozinha, despensa e câmaras frias.



A utilização de brises não se faria necessária graças a utilização de vegetação, criando espaços acolhedores de maneira natural. A disposição da vegetação será realizada de maneira que árvores caducas estejam localizadas a leste da edificação por perderem suas folhas durante o inverno, permitindo que durante as estações mais frias, o sol entre diretamente na edificação mantendo as temperaturas agradáveis, e protegendo os espaços da exposição solar durante os meses mais quentes, fornecendo sombra tanto no espaço público externo quanto impedindo a entrada direta dos raios solares na edificação.

Segundo a cartilha do ministério do desenvolvimento social e combate à fome a instalação de canis na instituição, não se faz obrigatória, mas sendo prevista por se tratar de uma população que em geral adota cães na rua e necessita de um espaço destinado a eles, sendo do dono do animal a responsabilidade de mantê-lo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para a elaboração do programa de necessidades e da proposta, foram utilizadas as informações a respeito da população em situação de rua e pesquisas sobre esse público, análise das condicionantes do terreno e da cidade e estudo dos edifícios aqui referenciados, com isso, foi possível esquematizar a utilização do espaço e futuramente projetar o edifício da instituição destinada a população em situação de rua para atender de maneira eficiente essas pessoas.

O equipamento público além de auxiliar os usuários, em suas caminhadas pessoais, ajudará a dar visibilidade e desmistificar os preconceitos da comunidade perante essa população vulnerável. O edifício destinado a inclusão dos indivíduos em situação de rua na sociedade, terá sua planta aberta, com a utilização de vidros para integrar espaços comuns, mantendo a privacidade e o direito de escolha do usuário.

REFERÊNCIAS

- MITCHELL, Don. **THE RIGHT TO THE CITY**: social justice and the fight for public space. New York, 2003
- NIGRO, Ana Paula. **ARQUITETURA DA INCLUSÃO**: proposta de rede de equipamentos para moradores de rua. São Paulo, 2015 Disponível em: https://issuu.com/anapaulanigro/docs/merged_2.
- SCHWEITZER, Lucas. OS SENTIDOS DO TRABALHO PARA TRABALHADORES INFORMAIS EM SITUAÇÃO DE RUA / Lucas Schweitzer; Florianópolis SC, 2017.
- SCHEFFER, J. Dealing with missing data. **RESEARCH LETTERS IN THE INFORMATION AND MATHEMATICAL SCIENCES**, 2002.
- IPEA – INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **ATLAS DE VULNERABILIDADE SOCIAL DOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS**. Brasília: Ipea, 2015.
- IPEA – INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA NO BRASIL**. Brasília: Ipea, 2016.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **MANUAL SOBRE O CUIDADO À SAÚDE JUNTO A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA** / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2012.
- VENTURINI, Lilian <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2016/12/26/N%C3%A3o-se-sabe-quantas-pessoas-em-situa%C3%A7%C3%A3o-de-rua-existem-no-Brasil.-Por-que-isso-%C3%A9-um-problema>. Acesso em 02 de julho de 2018.
- MERKEL, Alexander <https://pt.climate-data.org/location/3452/>.
- CONSTANTINO, Mateus de Lucca. Disponível em <http://www.overmundo.com.br/overblog/invisibilidade-social-outra-forma-de-preconceito>.
- GACHET, Samuel. Disponível em <http://discutireducacao.blogspot.com/2007/06/entrevista-samuel-gachet.html>.